

Paul Zumthor representou para os estudos medievais e de poéticas do oral um divisor de águas. Sua postura renovadora e criativa procurou dissolver dicotomias obsoletas e criar uma plataforma de atuação em que a voz, o corpo, a presença desempenham um forte papel. Discutindo e ampliando a noção de texto literário, passa por teorias estéticas contemporâneas, bem como pelas da comunicação e da cultura, deixando-nos a percepção de que o texto se tece na trama das relações humanas.

Hoje é fundamental para a área de estudos que delineou e à qual conferiu dignidade, para além do pitoresco ou folclorizante, o exercício de conceitos como performance, movência, nomadismo. Contam também as diferenças que procurou estabelecer entre oralidade e vocalidade, a ênfase dada à palavra poética e à perspectiva pela qual se relacionam poética, história, ficção. Sua atitude teórica, inovadora, é a de contemplar desde os textos tradicionais da voz viva aos que se transmitem pelos mais diversos suportes e mediações, incluindo os da cultura de massas e os das vanguardas.

Painel instigante que contém importantes conquistas de nosso tempo (ciência e arte), sua obra vasta e diversificada, embora coesa, constitui uma contribuição e um desafio.

No Brasil, território de intensa vigência das culturas orais, como em outras partes de nosso continente, tem tido grande acolhida e o dom de despertar novas abordagens e perspectivas, trazendo contribuições que vão permitir, certamente, a abertura de novos caminhos críticos e criadores.

Está em andamento o projeto de tradução da obra de Paul Zumthor, que tem lugar no Centro de Estudos da Oralidade PUC-SP.